

Organização
CITCEM/FLUP
Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM
Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Sequeira
Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177
E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 18
[05.03.21 • 14h30]

Proponentes da sessão
Marisa Santos e Diana Felicia

**«Práticas Devocionais e
imagens»**



Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

PROGRAMA

14h30 *Em cima de andores: imagens devocionais nas procissões da Foz do Douro* | Marisa Pereira Santos

14h50 *A Procissão da Cinza: a Ordem dos Terceiros e a cidade do Porto* | João Fernandes

15h10 *Do gesso ao bronze: análise iconográfica da coleção de carimbos de fundição da Fundição de Sinos de Rio Tinto* | Diana Felícia

15h30 *Olhar os Santos no Céu: Os caixotões do Convento de Santa Eufémia (Ferreira de Aves, Sátão)* | Sara Coelho

15h50 *“Da parte para o todo” – uma oficina de arte sacra em Gondomar* | Cecília Cardoso

16h10 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARISA SANTOS é investigadora integrada do CITCEM e doutoranda em Estudo do Património (FLUP) com a investigação “S. João Baptista da Foz do Douro. Território, Devoção e Práticas Religiosas e Culturais (séculos XV-XX)”, financiada pela FCT (SFRH/BD/145807/2019). Atualmente leciona a UC «Porto: T.D.I.» (PEUS). É licenciada em História da Arte (FLUP, 2016), tem o curso de mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (FBAUP, 2017) e é mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018). Estudou música na AMPB, no curso de Guitarra, e fotografia no IPF (Porto).

Em cima de andores: imagens devocionais nas procissões da Foz do Douro

A festa permite romper com a rotina. Nas festividades cristãs, um dos momentos mais esperados era a procissão, que glorificava Deus e enaltecia a Virgem e os santos. Revestida de um carácter cénico, esta prática apelava ao sentimento penitente dos fiéis, para o qual as imagens, armações, alfaias, paramentos, repiques dos sinos e odores aspergidos muito contribuíam. A documentação do APFD, associada às fontes visuais recolhidas, permite-nos reconstituir as iconografias presentes dentro destas máquinas processionais, nomeadamente durante a Semana Santa e nas festividades de devoção à Virgem. Esta comunicação pretende demonstrar a importância do estudo da imagem no seu contexto festivo, contribuindo para a compreensão das dinâmicas devocionais dentro da comunidade da Foz do Douro.

JOÃO LUÍS FERNANDES nasceu em 1995 no Porto. Mestre em

História da Arte, Património e Cultura Visual (2020) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolve investigação sobre manifestações religiosas e salvaguarda patrimonial. Destaca a sua dissertação “A Procissão de Cinzas da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto: da fundação da Ordem a 1905”, resultante da análise de fontes primárias arquivísticas, hemerográficas e bibliográficas, assumindo a Procissão como ponto de partida para considerações sobre o desenvolvimento histórico, social, urbano e artístico do Porto.

A Procissão da Cinza: a Ordem dos Terceiros e a cidade do Porto

A comunicação apresenta resultados da investigação de Mestrado referente à Procissão de Cinzas da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto. Esta realizava-se anualmente na Quarta Feira de Cinzas e assumia-se como uma das principais manifestações religiosas da cidade. A Procissão acompanhou transformações na cidade, refletindo alterações devocionais, artísticas, urbanas e sociais que, por sua vez, determinaram mudanças na composição da Procissão. Verifica-se assim a sua preponderância enquanto fonte para o conhecimento do Porto e das suas práticas religiosas. Será exposta a sua diacronia, correlacionando-a com a evolução histórica, artística e urbana do Porto, análises iconológicas e ainda com a ampla esfera de sociabilidades que a Ordem congregava por ocasião da sua realização.

DIANA FELÍCIA é licenciada em História da Arte e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela FLUP, tendo realizado um estágio curricular na C.M. de Gondomar subordinado ao tema da fundição sineira. Integrou a equipa de investigação e preparação da Candidatura da Filigrana de Gondomar a PCI (Inventário Nacional) e é doutoranda em Estudos do Património na FLUP, encontrando-se atualmente a desenvolver investigação sobre a Companhia Industrial de Fundição, em Gondomar, sob orientação da Prof.^a Doutora Ana Cristina Sousa. É bolsista de investigação no CITCEM, unidade de I&D onde é também investigadora integrada.

Do gesso ao bronze: análise iconográfica da coleção de carimbos de fundição da Fundição de Sinos de Rio Tinto

A Fundição de Sinos de Laurentino Martins da Costa, que operou em Rio Tinto até 2012, manteve uma produção assente nos métodos artesanais de fundição até ao momento do seu encerramento. Da totalidade do acervo conservado por esta unidade de produção, optou-se por focar, para o propósito da presente comunicação, na coleção de matrizes com motivos decorativos destinados aos sinos, pelas possibilidades de leitura de tendências iconográficas e devocionais que oferece para o século XX. Constituído por carimbos (como são designados) de representações iconográficas, caracteres alfanuméricos, rendilhas e sinetes, o conjunto conservado nesta empresa, pelo que

conhecemos atualmente, não encontra paralelo em território nacional.

SARA COELHO, natural de Viseu, licenciou-se em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente está no 2º ano de mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual na FLUP, e encontra-se a desenvolver um estágio no Departamento de Bens Culturais da Diocese de Viseu. O tema de estágio incide n’As pinturas de Santos em caixotões do século XVIII nas Igrejas Paroquiais da diocese de Viseu”.

Olhar os Santos no Céu: Os caixotões do Convento de Santa Eufémia (Ferreira de Aves, Sátão)

“Como se exploram as pinturas em caixotões? O que refletem as invocações representadas?” O convento beneditino em Ferreira de Aves, concelho do Sátão, exhibe 25 painéis no teto em caixotões, cujo objetivo para além da ornamentação da capela-mor, é a transmissão da mensagem vinculada ao Santo representado, à doutrina e modelo de vida do mesmo. O estudo desta tipologia artística-decorativa parte da adoção de metodologia específica aos campos religioso, artístico, iconográfico e iconológico, valorizando-se a localização no espaço arquitetónico.

CECÍLIA MÓNICA DOS SANTOS CARDOSO é doutoranda em Estudos do Património, pela FLUP. Está a desenvolver o projeto de doutoramento “A arte dos ofícios da madeira: Gondomar como uma “grande fábrica” (XIX-XXI), financiado pela FCT (2020.06909.BD). É licenciada em História da Arte (2017) e Mestre em “História da Arte, Património e Cultura Visual” (2019) pela FLUP. Desenvolveu um estágio curricular no Núcleo de Turismo da Câmara Municipal de Gondomar. É investigadora integrada no Centro Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM).

“Da parte para o todo” – uma oficina de arte sacra em Gondomar

A “Casa Arte Sacra Fânzeres”, situada em Fânzeres, Gondomar, constitui o estudo de caso desta apresentação. Especializada na execução de imagens sacras, esta oficina utiliza métodos de execução artesanais que importa aprofundar e dar a conhecer. No sentido de demonstrar a organização e dinâmica da oficina, dividimos a apresentação em quatro pontos: 1. A origem da oficina e valorização da atividade doméstica e familiar; 2. O acervo oficial, centrado na produção interna de moldes; 3. A organização e funcionamento da oficina, no qual identificamos as etapas para a execução da escultura nas respetivas salas; 4. A produção e destino das peças, com a apresentação de alguns exemplares de esculturas e mobiliário sacro produzidos nas instalações e adquiridos a nível nacional e internacional.